

# O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO

1<sup>a</sup> aos Corinthios cap. I. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XIX

Rio de Janeiro, Julho de 1910

NUM. 224

## O PRÍNCIPE DA PAZ

(Dr. William Bryan)

### A immortalidade

A immortalidade! Quem poderá avaliar a paz arranjada no espirito dos afflictos, quando estes tem convicção da existencia de uma outra vida?

Podeis dizer aos jovens, cheios de vida e de esperanças, que tudo termina com a morte.

Não façae o mesmo, entretanto, á mãe que contempla o seu filhinho no seu leito de morte, nem a pessoa alguma que esteja sob a sombra da morte.

Quando eu era jovem, escrevi uma carta ao coronel Ingersoll, pedindo-lhe que externasse a sua opinião ácerca da existencia de Deus e da imortalidade.

Seu secretario, porém, informou-me que o afamado infiel se não achava em casa, e remetteu-me a copia de um discurso do coronel, em o qual, pensava elle, vinha consignada a resposta a minha pergunta.

Examinei com afan o alludido discurso, observando que o orador se exprimia, mais ou menos deste modo:

«Não digo que não existe Deus, sómente afirmo que não sei nada». Tão pouco afirmo que não haja outra vida, a respeito da qual, tambem «não sei nada».

E desde aquelle dia, até hoje, não comprehendi ainda que haja alguém que ache prazer em subtrahir ao coração humano

uma crença viva e consoladora, para colocar em seu lugar a indecisa e triste doutrina do «não sei nada.»

Christo poe em evidencia a imortalidade da alma, e creio que apenas seria necessário lembrarmo-nos de que elle resuscitou, para que fiquemos convencidos de que nem tudo termina com a morte, e que este seja o fim da vida.

Si Deus toca com seu poder divino o coração frio e inerte do fructo para fazel-o brotar e sair da sua prisão, descuidará porventura da alma do homem, que foi criado por elle, á sua imagem e semelhança?

E, si Elle tambem deu ás roseiras, que se desfolham ás brisas do outono, a promessa consoladora de uma outra primavera florida, negará por sua vez, dar aos filhos dos homens uma doce esperança no inverno rigoroso da vida?

Si a materia muda, inanimada e imortal é convertida pela natureza em tão multipias formas, poderá porventura ser aniquilada a alma do homem que, á semelhança de um hospede, apenas faz uma curta visita aos nossos corpos?

Não. Eu estou tão certo de que existe uma outra vida, quanto o estou de estar vivo hoje!

Quando passei pela cidade do Cairo tive occasião de admirar uma porção de grãos de trigo que haviam estado por espaço de tres mil annos encerrados em uma tumba egypcia.

A proporção que os observava, afi-

gurou-se-me este pensamento na minha imaginação: Si um desses pequenos grãos fosse semeado nas margens do Nilo e colhido no anno seguinte, por occasião de sua maturidade, e si assim se tivesse continuado a lançar as sementes, anno apoz anno, até os nossos dias, teríamos hoje trigo suficiente para alimentar os milhões de seres humanos que povoam o mundo.

Ha no grão de trigo alguma coisa invisivel que tem o poder de, lançado elle na terra, com o concurso desta e do ar, se transformar em um corpo novo, tão parecido com o anterior, que n'o podemos estabelecer diferença entre o primitivo e o novo grão de trigo.

Si este germe, invisivel da vida, no caso do grão de trigo, pode soffrer, sem alteração alguma, tres mil resurreições, não se poderá admitir que o meu espirito se possa identificar em outro corpo depois do meu corpo se ter convertido em pó?

A crença na imortalidade da alma não só traz consolo ao individuo como também exerce uma poderosa influencia, afim de estabelecer a paz entre os homens.

Si alguém realmente crê que o homem morre do mesmo modo que morre o bruto, seguramente capitulará ante a tentação de peccar contra o seu proximo, sempre que as circunstancias lhe garantam evitar o castigo. Mas, si elle espera encontrar-se outra vez e viver eternamente com aquelles que conhecera em vida, o temor do soffrimento perpetuo o impedirá de praticar o mal.

Nós não sabemos quaes serão os castigos e as recompensas que se nos reservam. Mas, si não houvesse outro castigo, bastaria aquelle de uma pessoa que constataria e premeditadamente houvesse injuriado uma outra, ter eternamente de ver ao seu lado que, continuamente lhe advertiria o seu egoísmo e baixeza.

Repto, a crença na imortalidade realmente exerce uma poderosa influencia no estabelecimento da justiça entre os homens, sendo a base e o principal fundamento da paz.

### Programma de paz

Por outro lado Christo merece ser denominado o «Príncipe da Paz» porque Elle

nos forneceu um principio de grandeza que revigora a paz.

Quando seus discípulos discutiam entre si sobre qual delles seria o maior no reino dos céus, Christo os admoestou, dizendo: «Deixai que o que deseja ser o maior entre vós, seja o vosso servidor».

O trabalho é o melhor principio de grandeza, é esta uma verdade que tem sido proclamada sempre, quem maior somma de bens practica será o mais nobre. E não haverá mais revoluções neste mundo quando este principio chegar a ser universalmente observado.

Para que não haja equivoco sobre o seu projecto de extensão do bem, Christo explicou detalhadamente e exaltou o mérito do exemplo, dizendo: «Collocare a vossa luz diante dos homens para que elles vejam as vossas boas obras e glorifiquem o vosso Pae que está nos céus».

Não ha influencia tão poderosa para o bem como aquella que provem de uma vida honrada.

Pode-se criticar um sermão, podem se refutar os argumentos adduzidos em discurso, mas jamais poderá-se á apoucar uma vida christiana, que constitue o argumento principal irrefutável da nossa religião.

Poderá ter um desenvolvimento lento a conversão do mundo pela influencia silenciosa de uma vida exemplar, mas será este o meio mais seguro.

E este principio se applica tanto ás nações, como aos individuos.

O Evangelho do «Príncipe da Paz» nos dá a unica esperança que pode ter o mundo, esperança que se estende dia a dia, — a de substituir pela razão o emprego de forças na solução das pendências internacionaes.

Christo deu-nos um programma muito mais fundamental que todos aquelles que hajam proposto todos os partidos politicos.

Os programmas politicos, em geral prendem a vossa atenção; não poucas vezes atravessamos largas distâncias para assistir a uma assemblea; discutimos com calor este ou aquelle ponto do programma, e logo emprehendemos esforços, afim de conseguire a sancção dasquelles que nos agradem.

Mas o gigantesco programma dado ao mundo pelo Nazareno é de maior alcance e de mais facil intelligencia do que quaesquer outros confeccionados por este ou aquelle partido de um paiz.

Quando Christo abreviou em um mandamento aquelle ponto do decalogo que se refere aos deveres do homem para com o seu proximo, e que se acha concretizado no preceito «amarás o teu proximo como a ti mesmo» imaginou uma idéa para resolver todos os problemas que actualmente affligem todos os povos, e que podem surgir no futuro.

Outros remedios podem attenuar ou postergar estas faltas, mas o indicado por Elle é o unico que augura a paz permanente.

Si eu pretendesse applicar esta idéa ás varias questões em debate, talvez que se me accusasse de politiqueiro arbitrario.

Entretanto, applical-a-ei aos grandes problemas.

O primeiro delles é a magna questão do capital e do operario, que não é, pode-se dizer, uma questão passageira e muito menos local, pois que ella de ha muito vem surgindo em todas as épocas, prendendo a atenção de quasi todos os povos do mundo.

O ultimo recurso de um paiz, em uma dada questão, é lançar mão do arbitramento, porque não é lícito inferir que qualquer das partes litigantes trate do assumpto em questão com absoluta justiça e com isenção de animo.

Seria para desejar que as relações entre os patrões e empregados fossem taes que até mesmo dispensassem o arbitramento, mas isso não se conseguirá enquanto os homens não se reconheçam como irmãos e se tratem uns aos outros com o verdadeiro espirito fraternal.

E, tanto os patrões como empregados tem restricta obrigação de cultivar esse cunho da fraternidade que provem da obediencia ao grande mandamento.

O segundo problema, e não menos importante, ao qual se applicaria este programma de paz, é aquelle que se relaciona com as accumulações das riquezas.

E' preciso ter-se a nitida comprehensão do que vem a ser o lucro.

Está perfeitamente demonstrado que muitas das fabulosas fortunas accumuladas durante o ultimo quarto do seculo

passado estão em poder de pessoas que não tem prestado a humanidade nenhum serviço apreciavel em troca do dinheiro adquirido.

Quando as leis puderem proteger o publico contra as riquezas estéreis, o unico remedio efficaz e expedito para conseguir esse desideratum, será implantar na opinião publica um ideal mais elevado e mais nobre, afim de que o homem seja menos ganancioso. Nenhum homem que tenha a clara intuição do que seja amor fraternal, desejará abusar do seu semelhante, e então a sua consciencia será a primeira a lhe advertir dessa injustiça.

Parece-me que os ensinamentos de Christo são hoje em dia estudados como jamais o foram, e forçosamente deste estudo meticulozo ha de vir necessariamente uma applicação practica desses ensinamentos na vida diaria do mundo.

Antigamente os homens suppunham que Christo veiu ao mundo para nos dizer que a vida é immortal, época em que se fazia a maior confusão sobre a idéa da immortalidade. Na actualidade, porém, se lê mais acerca das relações de Christo com a vida humana.

Outr'ora alguns pensavam que o melhor ingresso para bemaventurança era uma vida de reclusão. Hoje, estamos certos que é impossivel seguir todos os passos do Mestre, que desde que estamos no mundo, o melhor será tratarmos de praticar a maior somma de bens possivel.

O «Principe da Paz», não só promete a paz, mas também o poder. Alguns entendem que os seus ensinamentos são proficuos unicamente para os debéis e timidos, e não para os homens vigorosos, energicos e ambiciosos.

Nada mais distante da verdade do que esta asserção pois que só pode ser valente o homem que tem fé. Aquelle que tem certeza de que Jehovah está ao seu lado, tem certeza do triumpho da sua causa. Que importa a elle que seja, ou não, aclamado em triumpho?

Si toda a palavra que pronuncia em favor da verdade tem sua influencia, si toda a acção praticada em favor do bem commun, terá de ser considerada no balanço final de cada um; tudo mais deve ser indiferente para o verdadeiro chris-

tão. Os seus olhos contemplarão a victoria ou fechar-se-ão no meio do combate.

E' facil se imaginar que, quando os christãos primitivos eram levados ao circo para lutarem com as feras, offerecendo um espectaculo áquelle que eram mais selvagens que os brutos, fossem advertidos pelos seus companheiros incredulos a que não expuzessem suas vidas.

Mas, elles ajoelhando-se no meio da arena oravam e cantavam até serem devorados.

E, entretanto, depois de alguns annos, o poder invocado por elles, provou ser maior que as legiões dos imperadores, e a fé com que morreram triumphou naquella parte do mundo.

Conta-se que aquelles que mofavam dos seus padecimentos, quando regressavam do ignobil espectaculo perguntavam: «que é que pode penetrar no coração do homem para o fazer morrer como estes mōrem?». Eram maiores conquistadores na morte, e jamais comprariam a vida com a renuncia da fé.

Que seria da egreja, si os primitivos tivessem tido a pouca fé de muitos christãos de hoje? E, si, ao contrario, os christãos de hoje tivessem a fé robusta dos martyres, quanto tempo seria preciso até o cumprimento da prophecia, que dizia que todo o joelho se dobraria e toda a lingua confessaria o nome de Jesus?

A nossa fé devêra ser ainda maior que a daquelle que viveram dois mil annos atraç, porque vimos que a nossa religião se extendeu e avassalou as philosophias e credos do Oriente.

## A REFORMA RELIGIOSA

Ao leremos, na Historia da Philosophia do illustre professor Alfredo Weber, da universidade de Straburgó, o parágrapho com titulo acima, julgámos acertado traduzil-o, já porque o illustre professor é auctoridade por todos reconhecida, já porque é muitissimo candido no discutir o assumpto e já porque o mesmo assumpto nos interessa sobre maneira:—

São as idéas, diz Weber, que esclarecem a humanidade, mas é a vontade, são as

paixões instinctivas que a fazem marchar.

O humanismo demoliu, pedra por pedra o sistema laboriosamente construído pelos doutores da Egreja; mas ou fosse por prudencia excessiva, ou fosse por indifferença, elle evitava de atacar a propria Egreja e até lhe affectava uma submissão respeitosa. Pompanat, Scaligero, Erasmo, Montaigne eram seguramente mais liberaes do que os chefes da Reforma; mas o liberalismo excessivo paralysou-os, na grande obra da libertação da consciencia, tornando-os indifferentes em materia de religião. A Egreja era tão tolerante para com as antiquidades pagãs, era tão apaixonada pelos estudos classicos, os mesmos papas eram tão letrados, tão esclarecidos, tão mundanos!! A omnipotencia de Roma não passava de um dos principaes obstaculos que ainda se oppunham a Reforma philosophica e para fazer cair por terra o colosso era preciso una alavanca mais forte do que o amor das letras e movel mais poderoso do que o gosto pelo livre pensamento. Esta alavanca foi a consciencia religiosa de Luthero e dos Reformadores. Em nome do poder interior que os subjuga, e os arrasta, atacam, não mais ao sistema philosophico esposado pela Egreja, mas a propria Egreja e o principio de sua auctoridade soberania. A Egreja da Edade Media é ao mesmo tempo, a Egreja e a Escola, depositaria dos meios de salvação e dispensadora da instrucção profana. Durante o tempo em que os povos eram barbaros, o poder que ella exercia, nesta dupla qualidade, era benefico, legitimo e necessario. Mas, continuada depois da emancipação do discípulo, a melhor tutela torna-se um jugo de que elle tende a libertar-se. A Renascença se elevou, de facto, perante a Egreja no seu caracter de escola unica e privilegiada, mas se inclinou perante ella, como suprema auctoridade religiosa e moral. A Reforma veiu completar a obra do decimoo quinto século emancipando a consciencia. O trafico das indulgencias é a occasião que a faz explodir. Este commercio vergonhoso era considerado legitimo pelo sistema catholico romano. A Egreja, representando Deus na terra, é quem o manda, é Deus mesmo quem o quer.

Si, pois, ella exige o dinheiro e liga «

contribuição a promessa do perdão dos peccados, o fiel nada tem a fazer senão inclinar-se e obedecer-lhe. Este procedimento talvez chocasse um pouco o sentimento moral. Mas que são as nossas impressões individuaes em vista da revelação que a Egreja tem de Deus? E porventura nossa a voz de Deus? Não é a estulticia divina mais sabia ainda do que a sabedoria dos homens? A verdade revelada não tem sido desde o principio um escândalo para as crianças do seculo?... A consciencia de Luthero faz justiça a estes sophismas. Em protestar contra as indulgencias, elle se revolta contra o dogma que as sanciona, contra o poder espiritual que as preconisa. As pretenções de uma Egreja, neste ponto, mal inspirado, elle oppõe a auctoridade das Escrituras; á doutrina catholica do merito das obras, o Evangelho da justificação pela fé.

O principio proclamado por Luthero e que em seguida o será por Luiglio, Farrel, Calvinio, não tarda penetrar, como reactivo poderoso, todas as espheras da vida humana. Desde o momento em que se tenha por verdadeiro que a salvação é pela fé, não pelas obras, as abstinentias impostas pela Egreja perdem o seu valor. Si a graça é tudo, devia dizer-se, si o merito na'á é, não agradaría a Deus o renunciarmos as alegrias e os deveres da vida, da familia, da sociedade. Já Luthero, que estava longe de sympathisar com a Philosophia, mas que possuia um sentimento muito vivo da natureza, trabalho, no sentido humanitario e moderno para abolir, ao menos em princípios, o dualismo espiritual e temporal, dos clérigos e dos leigos, do céu e da terra. Melanchton que é a um tempo, discípulo da Renascença e campeão da Reforma, tem perfeita consciencia da solidariedade da renovação literaria e da Reforma religiosa. As duas correntes, afinal, se confundem em Zwinglio que ao mesmo tempo que era christião convencido, era pensador independente e cuja theologia constitue um protesto energico contra o dualismo de natureza athê e de um Deus contra a natureza.

FRANCISCO DE SOUZA

## As Escolas Dominicas

«O Amigo da Infancia», jornal que se publica em Lisboa, dedicou o seu numero de Maio e Junho ás Escolas Dominicas Fallando do Sexto Congresso Mundial das Escolas Dominicas, diz: «As Escolas Dominicas para o estudo do Evangelho são novas em Portugal. Ainda em 1837 o grande patriota Alexandre Herculano, lamentando a sua falta no nosso paiz, fazia ardentes votos pela sua introdução. Esses votos, graças a Deus, estão em parte realizados».

Alexandre Herculano em 1837 escreveu o seguinte sobre as Escolas Dominicas:

«Roberto Raikes, fundador das escolas domingueiras, nasceu em Gloucester, em 1736; exercia a profissão de impressor na cidade onde nasceria. Movido de um ardente amor da humanidade tomou primeiramente um grandissimo interesse na sorte dos presos; porém, reconhecendo que a sua ignorância e conhecimento repeliam quasi invencivelmente qualquer tentativa de melhoramento moral, comprehendeu que era preciso, antes de tudo, cuidar na educação dos rapazes do povo Magado ao ver todos os domingos meninos da sua parochia andarem ás bulhas nas ruas, num estado lamentoso de desamparo e miseria, escolheram quatro mulheres do seu bairro, que dirigiam pequenas escolas de leitura, e pagou-lhes um shilling (500 rs. brasileiros) cada domingo, debaixo da condição de receberem nesses dias tantos meninos quantos lhes enviassem. O pastor da parochia ofereceu-se auxiliar-os na manutenção da boa ordem. Os meninos vinham para a escola ás 10 horas, e saiam ás 12; voltavam 1 hora depois, e eram todos juntos conduzidos ao templo; depois tomavam para a escola, onde estudavam o catecismo; ás 5[12] horas despediam-nos, e elles voltavam pacificamente para suas casas.

Esta instituição teve o mais feliz resultado. Roberto Raikes imprimiu um livrinho, contendo exortações pias, e distribuiu-os pelos escolares. Para recompensá-los dava-lhes exemplares da Biblia.

Mantinha relações frequentes com as famílias dos meninos, porque sabia quan-

to é poderosa a influencia domestica para fecundar as lições das escolas. A instituição de Raikes propagou-se pelas cidades e vilas da Inglaterra. Em 1785 formou-se uma sociedade central das escolas dos domingos, debaixo da direcção de William Fon, pio sucessor do philanthropo de Gloucester. Estas escolas foram introduzidas em 1800 no paiz de Galles, e passados tres annos já se contavam 177 escolas com 800 meninos. Em 1803 formou-se em Londres uma grande, associação, com o titulo de «União das Escolas do Domingo».

Estas sociedades tem publicado grande numero de obras elementares e fundando bibliothecas populares nos conselhos. O bem é uma semiente fecunda: ao principio eram as escolas regidas por mestres assalariados, o que fazia que nos conselhos pobres fossem menor o numero delles, mas em breve appareceram pedagogos voluntarios, zelosos da educação religiosa e esta tarefa foi reclamada qual privilegio honroso, e passado algum tempo os proprios discípulos vieram a ser mestres, d'entre elles saíram professores distintos.

Contam-se hoje na Inglaterra 13.000 escolas do domingo, dirigidas por 140.000 mestres que ensinam gratuitamente 1:500.000 discípulos, e nos Estados Unidos 1:000.000 de discípulos e 100.000 mestres. Lancaster, um dos inventores do methodo de ensino mutuo, conversando uma occasião com Raikes, perguntou-lhe si entre os presos do condado tinha encontrado algumas vezes discípulos seus; Raikes tinha curado da educação de muitos milhares de meninos pobres; qual seria a profunda alegria do velho venerando, que consagraria as forças da sua vida a uma empresa tão bella, quando respondia a Lancaster: «Nunca».

Oxalá que semelhantes instituições fossem introduzidas e animadas em Portugal onde a educação de certas classes é nulla. A immoralidade anda quasi sempre a par da falta de instrucção; e o que se pôde esperar de individuos de tenra idade, a quem as suas familias apenas consentem em casa ás horas da comida, ou quando temem d'elles precisão, pois até chegam a ordenar-lhes expressamente que vão para a rua,

O resto do dia passam-o estes entes presos em reprehensiveis jogos e travesuras

Com a edade crescem-lhes os apetites; como não tem meios para satisfazel-os, nem ideia alguma do que é justo ou injusto, nem já pôde haver freio que os domine, não ha excesso a que não se entreguem, e uma vez encetada a carreira do crime, caminham a passos de gigantes para a sua perdição. Nós desejaríamos que quando os paes faltassem aos filhos com aquella educação que ainda o mais pobre pode dar-lhes, fossem punidos correcionalmente, pois estamos persuadidos de que tales punições muitos remorsos poupariam áquelles e muitos crimes a estes, e que assim aproveitaria a nação cidadãos que, criados como brutos, só servem de deshonral-a».

«O Amigo da Infancia,» do qual transcrevemos estes escriptos de Herculano, e outros apontamentos, diz: «Os dois ultimos congressos mundiales das escolas dominicaes realizaram-se em Jerusalém e e Roma.

O Congresso de Jerusalém, em 1904, teve lugar nos logares santos, entre o Calvario e o Monte das Oliveiras.

No Congresso de Roma, em 1907, os 1.200 delegados que o compunham reuniram-se na margem do Tibre, desse rio que banha a cidade dos Cezares e que outrora foi tinto do sangue dos martyres christãos. Estes dois congressos foram como que a celebração do passado, como que a glorificação da historia e triumpho da Egreja de Christo.

O congresso deste anno é no Novo Mundo, nessa nação que é a mais nova das grandes nações e que deve o seu progresso e sua prosperidade á influencia do Evangelho nas suas Escolas Dominicaes, nas suas Uniões Christãs, nos seus diferentes ramos da actividade da Egreja de Christo..

«O Amigo da Infancia apresenta photographias das Escolas do Candal, Gaya; do Collegio Evangelico Lusitano, em Lisboa; da Escola Evangelica do Mirante, Porto; da Escola Evangelica do Torne, Gaya; do Monte Pedral, Porto do Bomfim, Porto; de Portalegre; de Coimbra de Lordelo, Porto; da Figueira da Foz;

de Ponta Delgada, Açores; e de Arriaga, Lisboa.

Tambem apresenta uma estatistica das Escolas Dominicaes em Portugal, sendo a totalidade 4.369 creanças matriculadas e 289 professores (cu. instructores).

O desejo de Alexandre Herculano está realizado, pois as Escolas Dominicaes que elle viu na Inglaterra, estão introduzidas e animadas em Portugal, estendendo-se por elles e pela pregação do Evangelho, o conhecimento da salvação e do unico Salvador, que é nosso Senhor Jesus Christo.

Tambem no Brazil as Escolas Dominicaes estão introduzidas e animadas nas Egrejas Evangelicas, havendo annualmente Convenções das Escolas Dominicaes.

Deus abençõe as Escolas Dominicaes em Portugal, no Brazil e em todo o Mundo.

JOÃO DOS SANTOS

## O Rei Eduardo

Escreve-nos nossa prezada irmã Annie de Berenger Wright :

Visto que a morte do rei Eduardo VII tem ocupado tanto a atenção dos povos em todos os paizes, e que os jornaes da Capital tem fallado sempre das missas celebradas em Inglaterra em suffragio da sua alma, achei que algum esclarecimento sobre este ponto seria de interesse para os nossos leitores. Quando a rainha Victoria falleceu publicou se da mesma madeira telegrammas que tambem deram ao publico a entender que missas foram celebradas para a alma della tambem tanto nas egrejas liores (nonconformistas) como nas egrejas do Estado, o que foi de tudo erroneo.

O que sempre se costuma ter nestas ocasiões é um «memorial serviço» c. e. um culto em memoria da pessoa falecida uma especie de homenagem rendida pelo publico á memoria de pessoas cujas vidas tem sido exemplares na sua dedicação ao cumprimento do dever ou ao bem de seus semelhantes.

Nestas ocasiões o pregador exalta as virtudes do falecido e os benefícios feitos

pela illustre morto, rendendo graças a Deus e chamando o povo a seguir os seus passos dedicando-se novamente ao serviço de Deus e dos homens. Não ha nada absolutamente neste culto da idéa de beneficiar a alma do morto.

Mesmo no annuncio feito em inglez no «Jornal do Commercio» nesta occasião da morte do rei Eduardo, não se fallou nada de missa mas sim de um «memorial service» no dia 20 de maio p. p; o que cada leitor pode verificar por si.

Para melhor esclarecer, dou aqui a ordem do culto como tambem a oração e o sermão feito pelo arcebispo de Canterbury em Westminster Hall na occasião que os restos mortaes do rei Eduardo VII foram lá depositados.

Logo que as pessoas que formavam a procissão achavam-se todos nos seus lugares, deu-se principio ao culto entoando o psalmo 22 — «O Senhor é meu bom pastor» seguido pela antiphona : «Bem-venturado os mortos que morrem no Senhor» Apoc. 14 — 13, e depois houve a seguinte oração :

Ó Senhor, nosso Pae que está nos céus, Deus poderoso e sempiterno, por quem os reis reinam e os principes decretam justiça, lembramos com gratidão deante de Ti as bençãos que Tu nos tens concedido durante o reinado do nosso Soberano e rei Eduardo. Te agradecemos pela sabedoria do seu governo e a fidelidade com que elle serviu o povo entregue ao seu cuidado ; Te agradecemos pelo seu esforço continuo de extender e manter a paz entre as nações, e pelo seu desvelo e cuidado dos doentes e dos pobres.

Te pedimos a tua graça, que sendo em memoria todas estas Tuas mercês, possamos com um só coração e vontade, extender o bem estar deste paiz e imperio e apressar a vinda do teu reino de paz e boa vontade entre os homens, por meio de Jesus Christo nosso Senhor, Amen».

Houve em seguida o hymno «Ó God om Help in ages past, O Deus nosso auxilio nos seculos passados» e logo depois o sermão que aqui segue :

«Irmãos : O soberano a quem seu imperio e o mundo se deleitava em honrar tem sido de repente tirado do nossos meio, e talvez achamos difícil fixar em nossos pen-

samentos a significação destes dias memoráveis e a lição que esta scena tem para nós e para as multidões que aqui hão de entrar. Aqui, neste afamado Salão na historia ingleza nós nos achamos na presença da morte; mas a morte para nós christãos desaparece em vista da vida eterna. O nosso mutuo pezar faz-nos lembrar da nossa mutua esperança tambem.

Levantae-vos pois da vossa tristeza e entregae vos á gratidão e oração.

Rendemos graças—rendemos graças a Deus por um governador dedicado ao serviço do seu povo; rendemos graças pela paz e prosperidade que tivemos durante o reinado do rei Eduardo; rendemos graças a Deus por ter nos ensinado a reconhecer a Sua mão na historia do bem estar da nossa nação.—

Rogamos a Deus que da mesma maneira que estamos unidos por esta grande tristeza, possamos ser unidos no cumprimento dos deveres diante de nós para guerrear contra tudo que é indigno da nossa posição como herdeiros christãos de um grande imperio; para guerrear contra o egoísmo, a impureza, e a avareza; para guerrear contra um espírito profano e de indifferentismo. Dedicemo-nos de novo desta hora solene, a um esforço constante e firme como christãos a adiantar tudo que é verdadeiro e justo, é bello e de boa fama na vida diaria, tanto na vida publica como particular de um povo que muito tem recebido e de quem certamente muito será exigido».

Seguiu-se então a encomiendaçāo dos vivos nas seguintes palavras:

«Vós encommendamos á graça, misericordia e protecção de Deus.

O Senhor vos mostre a Sua face e se compadecê de vós.

O Senhor volva o Seu rosto para vós e vos dê a paz agora e sempre Amém».

E assim concluiu a missa assim chamada.

— O homem deve de fazer o bem porque é bem e não por egoísmo.

— O verdadeiro bem é o que é feito em atenção á propria virtude e não em atenção as pessoas.

## CLUBS COMMERCIAES

Extrahimos do «Estandarte» de S. Paulo 2 de Junho, o seguinte:

«Os pastores das Egrejas Baptistas, Methodista e Presbyteriana, desta cidadé, em sua ultima reunião mensal nesta semana, pronunciaram-se contra os clubs cooperativos como meio ilícito, perante a moral do Evangelho, de se ganhar dinheiro ou de se obterem objectos por quantia minima. A base de taes clubs ou sociedades é a mesma que a do jogo ou da loteria; é o azar, isto é, o egoísmo em acção, procurando chamar para si, em detrimento de seu proximo, a roda da Fortuna, que para nós é a roda da Providencia.

Além do egoísmo em actividade systematica, o que é altamente desagradável ao Deus de amor, existe para o jogador crente, a impiedade de querer tornar connivente nesta lucta encoberta e hypocrita a Providencia do juiz de toda a terra.

O azar cae dentro da direcção omnipotente dos destinos humanos. «Os bilhetes de sorte lançam-se nas dobras de um vestido, mas o Senhor é quem os tempera» dizem os Proverbios.

E', pois, uma impiedade querer por meio do azar fazer Deus participante de uma lucta mesquinha do egoísmo, humano.

«Trabalharás seis dias.»

Isto diz a redacção do jornal evangélico «O Estandarte» de S. Paulo, como conclusão da manifestação que, contra os clubs commerciaes, fizeram os ministros evangelicos, em S. Paulo sendo elles do mesmo pensar dos ministros evangelicos, do Rio de Janeiro, como foi publicado no «O Christão».

Si consultarmos ministros evangelicos em outras cidades, estamos certos que se pronunciarão do mesmo modo. Só os interessados negociantes destes clubs, e que professam ser crentes evangelicos é que não enxergam o mal. O interesse cega os olhos, e por isso rejeitam o testemunho de outros crentes evangelicos.

«Bemaventurado o que não se condena a si mesmo naquelle que approva» (Rom. 14 v. 21, 22).

JOÃO DOS SANTOS

## HOSPITAL EVANGELICO

Caminham mais depressa do que, de facto, o permittiam os haveres em caixa, actualmente, as obras para a conclusão do Hospital.

E' que, contando a directoria com as entradas da grande subscrisção de 500\$, até hoje poucos desse «grupo de heroes» satisfizeram seu compromisso. Aos que já attenderam a nosso appelo, fazendo as respectivas entradas— nosso reconhecimento mais uma vez. Aos que ainda o não fizeram reiteramos nosso pedido e lhes informamos, que as dívidas que resultarem do acabamento das obras, são baseadas em seus compromissos, isto é, conta a directoria com esse dinheiro para entregar o Hospital financeiramente equilibrado.

Esforços ingentes, mórmiente do thesoureiro, sr. Antônio de Oliveira Júnior que anda quasi inteiramente absórvido pelos trabalhos da caridosa Instituição— esforços ingentes, têm sido feitos para concluir brevemente o Hospital, até agosto próximo, si Deus quiser. E felizmente, ha boas esperanças. Animem-se, irmãos, animem-se.

\* \*

Como já é do domínio dos interessados, foram reformados os Estatutos. Pelos jornais evangélicos, em profusão foram publicados á parte que mais de perto se refere ao interesse individual do associado, e necessárias explicações. Findou a a 18 do expirante o prazo de 60 dias concedido para quitação dos sócios em atrazo, com direito a continuarem a pagar 1\$ de mensalidade. Agora, os que não se quitaram, passarão a pagar 5\$ por mês, segundo a nova lei. Poucos attenderam ao dispositivo legal. Agora, certamente reclamações hão de aparecer. Aos que se julgarem com direito de reclamar neste sentido, pedimos se dirijam á directoria expondo suas razões para reivindicarem seus direitos.

Tudo que fôr justo, merecerá a atenção da directoria. Também pedimos a todos os srs. peticionários que informem de suas direcções para, com regularidade, receberem as informações pedidas.

Como medida de prudencia, a todas as pessoas caridosas, que queiram fazer suas offertas ao Hospital, rogamos o façam directamente ao thesoureiro, sr. Antonio de Oliveira Junior, rua de S. Pedro, 104, esquina da dos Ourives, que é o organo auctorizado da directoria para tal fim. Assim lembramos, para facilitar informações aos interessados e evitar delongas que se possam dar. As subscrisções ou outros recursos «extra-officiaes» para obtenção de auxílios ao Hospital, devem ter sempre o «visto» da directoria na pessoa de seu presidente, do thesoureiro ou dos secretários, medidas estas que não fazem mal a ninguém de... bôa saúde.

\*  
\* \*

Aos cuidados dum punhado de irmãs no Senhor está o fornecimento necessário á rouparia do Hospital. Algumas comissões de senhoras das diversas egrejas, irão ás casas importadoras da Capital solicitar as fazendas e mais objectos necessários.

Dignas de louvores e de reconhecimento são por certo, essas glorioas sucessoras no trabalho do Bem daquellas santas mulheres, cujos nomes brilham nas páginas da Bíblia para escarmento eterno dos que negam ao «sexo fragil» idéias e emprehendimentos grandes e grandiosos.

A's dignas irmãs, que tão bem comprehendem o seu papel junto da humanidade soffredora— a gratidão para sempre da directoria do Hospital Evangelico.

Rio, 29 de Junho de 1910

M. PINHEIRO GUIMARÃES

1º Secretario.

## PARA CRIANÇAS

### O Papagaio barulhento

— Que papagaio aborrecido, exclamou snr. Proctor, quantas vezes o mando embora, tantas vezes ele volta gritando e batendo as azas. E' aborrecido mesmo!

Deu-se isto n'um centro de trabalho missionário na África, e a paciência do

sr. Proctor, e dos outros missionarios, fôra muito experimentada durante alguns dias pelo barulho desta ave de plumagem de côres vivas, que insistia em fixar a sua residencia com elles.

Neste momento o rev. Claude Proctor estava encostado no cabo da vassoura com que tinha perseguido o papagaio de um lugar para outro. O intruso se estabelecerá n'um quarto interior, muito perto do berço onde dormia a filhinha do sr. Proctor.

—Guarde a vassoura e venha jantar; elle está determinado a não mexer-se, disse-lhe um dos seus collegas.

De longe a mãe da criança vigiava ansiosamente o berço, dizendo que temia que aquella criatura de bico e garras agudas machucasse, a creancinha.

Poucos dias depois a attenção de todos foi attrahida por gritos agudos e extraordinarios.

—Agora temos uma nova amostra de sua musica, disse snr. Proctor, é certo que alguma cousa aconteceu.

Bem razão tinha o papagaio de estar gritando, pois lá no quarto logo por cima do berço da criancinha, achava-se dependurada uma cobra enorme. Seu corpo preto e brilhante estava entrelaçado n'uma viga e ella estava baixando a cabeça e aproximando-se mais e mais perto do rostinho lindo e inocente da pequenina, a predilecta e a joia da casa.

Os gritos do papagaio a accordaram estendeu um bracinho gordo e a cobra vinha descendo e mais e mais perto chegava “Uma espingarda, uma espingarda! Exclamou snr. Proctor, numa agonia de medo enquanto que a sua esposa achava-se tão aterrorizada que não podia nem mexer-se e só podia orar em silencio.

—Ó Deus salva, a minha filhinha.

Um instante depois, ouviu-se o tiro de uma espingarda e a grande cobra caiu morta a seus pés. A mãe abraçou-se com a sua filhinha que embora amedrontada escapara sem soffrer mal algum.

—Graças a Deus por aquelle papagaio achar se aqui, disse alguém. E snr. Proctor não podia deixar de pensar no que teria sido o resultado si o seu plano de banir o papagaio fôra effectuado.

Da mesma maneira que aquelle papagaio barulhento e determinado incomodou tanto os missionarios, mas tornou-se em uma benção na sua casa, assim as provas de paciencia e as pequenas difficuldades em nossas vidas diarias, são messageiras de Deus para nos ensinar muitas lições, e si escutarmos, ouviremos a sua voz nos dizendo repetidas vezes : «Todas as cousas, mesmo as circumstancias mais criticas contribuem para o bem d'aquelles que amam a Deus».

*Trad. por A. DE B. WRIGHT*

## Convenção Nacional das A. C. M.

Ha signaes evidentes de interesse no proximo congresso da mocidade evangélica no Brazil. Em additamento ao aviso preliminar publicado ha tempos, temos a acrecentar as seguintes informações:

a). *Sobre delegados estrangeiros.*—Além da presença do snr. E. T. Colton, de Nova York, a quem nos referimos na primeira circular, recebemos ha pouco a pronessa definitiva do comparecimento do sr. Eduardo Monteverde, vice-presidente da A. C. M. de Montevideó, Uruguay, e lente cathedralico de Universidade daquelle paiz e do snr. José Augusto dos Santos e Silva, vice presidente da Associação de Lisboa. Ha tambem toda a probabilidade de que venha o snr. Alfredo Henrique da Silva, presidente da Associação do Porto, e do Comité Nacional das Associações Portuguezas. Sobre a personalidade destes irmãos escrevemos alguma cousa no corrente numero do «Amigo da Mocidade», cuja leitura recommendamos aos interessados.

b). Por deliberação da Comissão Nacional, o topico geral da Convenção será : «Serviço, e o que nos custa», sendo que quasi todos os discursos e discussões relacionar-seão com este assumpto. Entre outros themes a serem discutidos encontram-se os seguintes : «O ideal das Associações Christãs de Moços»; «Serviço na vida de Jesus Christo, nosso modelo» «Serviço altruista sob o triplice aspecto

das A. C. M » «Que custa servir aos homens na esphera da sociabilidade?» «Qual o custo de ganhar homens para Christo?» «Quaes são algumas das compensações do serviço altruista?»

Quanto aos oradores escolhidos para desenvolverem estes e outros themas não podemos por em quanto annunciar nada de definitivo, porque estamos ainda em correspondencia sobre o assumpto. Em nova circular esperamos dar noticias sobre isto.

c) Para facilitar a vinda de delegados das diversas Associações, conseguimos alguns abatimentos nos preços de passagens de ida e volta. Pela gentileza do dr. Buarque de Macedo director do Lloyd Brazileiro, os delegados de Pernambuco e de Porto Alegre gozarão da redução de 20 % sobre o preço de ida e volta, devendo entender-se com o secretario geral, snr. John A. Warner, ou sr. dr. João Vollmer, para obter a certidão que faz jus ao abatimento. Por deferencia do dr. Paulo de Frontin, director da E. F. Central do Brazil, os delegados de São Paulo, de Juiz de Fóra, ou de outro qualquer ponto da Estrada terão o abatimento de 50 % sobre a passagem de ida e volta, mediante apresentação de requisição, assignada pelo secretario geral, snr. Harry O. Hill, para o Ramal de São Paulo, ou snr. W. J. Frost, de Juiz de Fóra, para a Linha do Centro. Com estas concessões esperamos que as Directorias das Associações façam larga propaganda da Convenção, e consigam mandar grande numero de delegados.

d) Arranjos locaes. A Associação do Rio já tem a sua Comissão de Hospedagem que está providenciando para que não falte logar para hospedar todos os delegados que vierem. A mesma Associação promoverá uma recepção social aos delegados, e bem assim uma excursão a algum ponto de interesse, procurando por todos os meios fazer com que a visita dos delegados á Capital Federal seja agradavel e proveitosa.

Renovando o nosso convite aos moços evangélicos para virem assistir á Convenção, tornamos a solicitar as suas orações para que Deus ricamente abençoe todos

os trabalhos, tanto da Convenção, como da Comissão Organizadora.

Rio, 1 de Julho de 1910.

A Comissão Nacional,

Dr. LYSANIAS C. LEITE,

Dr. LUIZ F. CARPENTER

Dr. WM. CABELL BROWN

J. L. FERNANDES BRAGA JR.

MYRON A. CLARK.

## Os frades em aperto na Hespanha

As noticias que diariamente nos vêm da Europa são muito desfavoraveis aos frades em Hespanha e não menos ao papaismo; é que os povos e os governos vão abrindo os olhos. Eis o caso:

MADRID, 8

O Presidente do Conselho de Ministros deu hoje no Senado, o decreto de lei prohibindo o estabelecimento de novas congregações religiosas no territorio da Hespanha.

HAYA, 9

Informações de fonte official asseguram que o Papa Pio X comunicou à Rainha Guilhermina, por via diplomática, que a Encyclica publicada por occasião do terceiro centenario da canonização de S. Carlos Borromeo, não visava de maneira nenhuma os Príncipes de Orange e Nassau nem tão pouco os outros Hollandezes não católicos.

MADRID, 10.

Realizaram-se hoje em Saragoça uma grande manifestação e um comício anticlericais, que correram tranquillamente.

— Em Granada realizou-se uma manifestação organizada pelos cléricos, para protestar contra as medidas liberaes do Governo actual.

Deram-se alguns encontros com os republicanos.

SARAGOÇA, 10.

Realizou-se hoje, nesta cidade, um comício anti-clerical, promovido pelos radicais. Depois do comício os populares, em grande numero, percorreram as principaes ruas em ruidosas manifestações, dando vivas á liberdade e á patria. As tropas estiveram aquarteladas durante todo o dia e a Benemerita esteve guardando os conventos.

Muitos religiosos sahiram disfarçados dos conventos e refugiaram-se em casas particulares.

BARCELONA, 10

Hoje de tarde teve lugar, nesta cidade uma grandiosa manifestação, em que tomaram parte cerca de cinco mil mulheres para protestar contra a attitude do Vaticano na recente questão das congregações religiosas. As manifestantes nomearam uma delegação que foi ao Palacio do Governador entregar a esta autoridade uma mensagem de protesto contra o procedimento do Papa e de aplauso á politica do actual Governo.

A mensagem continha vinte e duas mil assinaturas.

### Festa das Escolas Dominicaes no Porto

No dia 3 de Junho p. p. teve lugar na cidade do Porto, Portugal, uma interesantissima festa pronovida com o fim de se associarem ao VI congresso das Escolas Dominicaes, realizado em Washington nos fins de Maio.

Esta festa realizou-se no Palacio de Crystal com a assistencia de mais de mil crianças que pertenciam ás escolas evangélicas de Mirante, Candal, Massarelos, Torne, Cravel, Prado, Magdalena, Gaya, Oliveira do Douro, Monte Pedral, Bomfim, Lordello do Ouro, Liga de Esforço Christão e Ramalde.

Quasi todas as crianças seguravam pequenas bandeiras, que agitavam constatamente, tendo sido isto a nota mais interessante da encantadora festa.

Depois de cantados diversos hymnos pelas crianças, houve para todos os espectadores uma agradavel surpresa, as crianças segurando bandeiras de alguns países, cada uma das quaes contendo uma letra, alinharam-se de forma a constituiram o versiculo: «Disse Jesus: Deixaes vir a mim os pequeninos».

Em seguida foi pronunciado um discurso pelo sr. Alfredo Silva sobre as Escolas Dominicaes e seus trabalhos, sendo cantados logo após diversos hymnos e enquanto a banda de musica tocava o hymno nacional, de uma das altas colunas, ao fundo, e pelo impulso de

algumas creanças, desdobrou-se uma bandeira enorme portugueza que tem comprimento bastante para ocupar de lado a lado a vasta nave, depois de cantado o Hymno da Bandeira foi feita uma oração depois do que foi enviado um telegramma a el-rei D. Manoel II, do seguinte theor:

«As escolas dominicaes do Porto e Gaya reunidas em festa no Palacio de Crystal, saudam Vossa Magestade. — A Commisão».

### Os hebreus da Palestina

Os telegrammas nos dizem que na Palestina, Terra Santa ha uma grande afluencia da populacão hebréa que regressou á sua terra.

Este movimento começou a accentuar-se mais depois da promulgação da Constituição da Turquia, a qual tem aberto as portas da Palestina a um numero extraordinario de judeus que alli acodem de todas as partes do mundo.

Em Jerusalem, n'uma populacão de cem mil habitantes, oito centos mil são hebreus.

Em Jaffa, Tiberias, Sofed, Haifa, ha dezenas e dezenas de judeus.

Elles têm estabelecido colonias desde Dan ate Beersheba, e mais adeante, até as fronteiras do Egypto.

Milhares fogem da Russia para encontrar asylo e protecção na Terra Santa. Cada vapor proveniente de Odessa traz para alli, centenas de judeus.

O valle do Jordão que pertenceu ao ex-sultão Abdul Hamid, vai ser adquirido por capitalistas judeus e por syndicatos de Sião, cujos agentes estão em actividade por todo o territorio.

Jerusalem é inteiramente habitada por judeus.

Os bancos e o commercio estão completamente em poder dos judeus.

Existem na cidade onde outr'ora foi crucificado o Messias mais de 100 escolas hebraicas e por toda a parte surgem sinagogas.

Judeus que durante o tempo que viveiram na Europa se aperfeiçoaram nos me-

thodos modernos de agricultura, têm transformado os terrenos incultos em verdadeiros jardins.

Uma sociedade bancaria e commercial que gyra sob a firma de Angelo Palestine & Company, está seriamente empenhada pela independencia dos judeus.

Ha porém receios de que os turcos que são avessos a esse exclusivismo de raça, a isso se opponham.

E eis como se cumprem as Escripturas Sagradas que assim declararam que deve acontecer antes que se consumma o presente seculo.

## NOTICIARIO

**Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro.** — Esta Sociedade para auxiliar e sustentar a sua obra encetada, abriu uma subscricao que já atinge a mais de 2 contos, mas não é sufficiente, pois as despezas o anno passado foram 19.365\$760. Pede-se, pois, aos irmãos que sympathisam com este trabalho auxiliarem esta Sociedade assignando o que puderem. O thezoureiro é o irmão José Luiz Fernandes Braga.

**Rev. Leonidas Silva.** — Este irmão a pedido da Egreja Pernambucana fica naquelle estado mais trez mezes, para instruir os crentes, na Palavra de Deus, contra as doutrinas erroneas dos sabbatistas que andam por aquelle estado, perturbando os crentes. Que o Senhor o guie.

**Rev. Alexander Telford** tomou interinamente o pastordado da Egreja Evangelica de Niteroy.

**Em viagem** para esta capital embarca no dia 26 do corrente, no paquete *Araguaya*, o irmão José Augusto dos Santoses Silva, afim de assistir a *Convenção Nacional da A. C. M.*

**Elias Tavares** — Este irmão já acabou os seus estudos na Inglaterra para evangelista, e embarcou no dia 8 deste para Lisboa ficando alli e em outros lugares de trabalho da Egreja Lisbonense e Sociedade de Evangelisação até que o irmão José Augusto volte. O Senhor aben-

çõe e dirija este irmão neste primeiro trabalho de evangelisação.

**H. M. Wright.** — Este incansavel servo do Senhor, fez uma nova Collecção de Hymnos e Córos, bem como uma musica para um hymno da Collecção que dedicou a Convenção da A. C. M. e offereceu o producto dessas obras para a Sociedade de Evangelisação. Tanto os hymnos como a musica, custam 200 rs. cada um e podem ser procurados na casa Publicadora e com o nosso irmão João da Silva, á rua de S. Pedro 118.

**À Encyclica do Papa.** — Em Berlim houve um comicio a que assistiram cerca de 4.000 pessoas, para protestar contra os termos da ultima encyclica do Papa.

Depois de varios discursos vehementes contra o Vaticano, foi aprovada uma resolução declarando que os ataques do Papa aos protestantes allemandes, não foram por estes provocados, e por isso causaram profundo desgosto e viva indignação em todo o Imperio.

O Governo da Baviera ordenou ao seu ministro junto do Vaticano, que apresentasse energico protesto contra os termos em que está redigida a ultima encyclica do Papa.

Os manifestantes em Magdarurg e Essen, em grande numero, pediram ao Governo que proceda com energia para evitar o predominio da egreja de Roma.

A liberdade dos povos não permitte mais que o Papa os domine com o seu jugo de ferro. E' bom que sacudam esse jugo, e venham receber o jugo de Jesus que é suave e o seu peso leve (Matt. 11 v 28 a 30).

**Baptismo.** — Foi baptizada e recebida como membro da Egreja Fluminense, na Congregação de S. Paulo, a sra. Anna Becker Salem, no Domingo 3 do corrente.

**Egreja Evangelica Fluminense.** — Foram recebidos em comunhão com a Egreja Evangelica Fluminense em 26 do preterito, Antônio Felisberto de Macedo, Jacintha Garcia de Macedo, Octavio Joaquim Pereira, João Alves Vianna, e em 3 do corrente mez, Manoel Nicolau,

**Liberdade Religiosa na Hespanha.**— Um segundo telegramma de Madrid, 27 de Junho diz: «O Presidente do Conselho de Ministros, sr. José Canalejas, respondendo aos bispos que assignaram o protesto contra o recente decreto relativo ás congregações religiosas, disse que a Real Ordem não offendia a Concordata e ainda menos a Constituição, como os prelados declararam no seu protesto.

O povo hespanhol, continuou o Chefe do Governo, precisa de gozar tambem a mais ampla liberdade de pensamento e de consciencia, e por isso o Governo entendeu que era tempo de conceder-lh'a. O sr. Canalejas termina a sua resposta convidando os prelados a irem discutir a questão no Parlamento, que é a representação genuina das aspirações da Nação».

(Do *Jornal do Commercio*)

**Correcção.**— D. Maria Luiza de Araujo foi recebida em communhão com a Egreja Fluminense, mas não baptizada, como por engano foi publicado n' *O Christão* de Junho, porque já o tinha sido na Egreja Presbyteriana.

**Trusting and Toiling** é o nome do orgão da Missão Mildmay aos Judeus. Esta revista, publicada em Londres, contem todo o movimento desta importante missão.

O trabalho estende-se por todo o mundo onde houver judeus porém principalmente na Russia e na America. Agora mesmo acabam de receber um appello de Nova-York e outro da Russia onde houve um grande incendio e onde muitos judeus ficaram na miseria. Esta missão possue em Londres um importante hospital; alli trabalha ha muitos annos o nosso prezado irmão dr. João Gomes da Rocha e sua digna esposa.

**Convenção Nacional.**— Já podemos dar como decidida a presença dos seguintes delegados estrangeiros á Convenção de Agosto: E. T. Colten, da comissão Internacional pela America do Norte; dr. Monteverde, lente da Universidade de Montevideo, pelo Uruguay; Charles Murrey, secretario geral platinio, pela Argentina e José Augusto Santos e Silva e Alfredo H. da Silva, evange-

listas mais populares em Portugal, pelo Comité Portuguez.

**Portugal.**— Extrahimos d' *O Mensageiro* as seguintes notícias:

**Vizeu.**— O professor snr. Chacon Siciliani, muitissimo interessado no Evangelho, como o revelou ao pastor sr. Santos e Silva na sua ultima viagem, transcreveu na *Voz da Officina* desta cidade o artigo do *Mensageiro* devido á pena do nosso irmão sr. João Coelho, «Conheceis a Biblia?», e tem ainda publicado outros da sua lavra, onde mostra o estudo que tem feito da Biblia.

O sr. Santos e Silva teve nesta cidade, em 27 de abril, uma reunião familiar com 8 pessoas numa sala do sr. Francisco A. do Amaral, que obsequiosamente lhe foi offerecida.

**Aveiro.**— Tendo passado por Agueda e por Frossos, onde fallou a 52 pessoas visitou esta cidade em fins de abril o sr. Santos e Silva. O sr. Mac-Nair vae abrir em Aveiro uma casa para a прégação do Evangelho.

**Coimbra.**— Os christãos desta cidade tem tido nos ultimos tempos excelentes oportunidades de se robustecerem nas verdades salvadoras de Jesus. Alli passaram os esposos Bertrand e mais tarde o sr. dr. de Boeck, que dirigiram reuniões para crentes, e tambem os evangelistas srs. Wright, Swan e Santos e Silva, etc., se temem revezado em visitas.

O sr. Bertrand realizou em 12 de março, no Instituto de Coimbra, uma conferencia sob o thema: *Da Bazutolandia ao Barotze* — Transformações que se realizaram nessa parte da Africa, nos ultimos annos. O sr. conde de Felgueiras, presidente do Instituto, fez a apresentação do conferente e na numerosa assistencia achava-se representado largamente o professorado coimbrão. A conferencia do dr. de Boeck teve lugar na sala dos Capellos, na Universidade, em 15. Versou sobre *O direito internacional marítimo*, e enquanto o explorador suíso encareceu a obra missionaria, o sabio francez enalteceu a Biologia, como a fonte da «Justiça que eleva as nações».

— O efecto das conferencias que o sr. João Mott realizou em Coimbra ha um

anno é indelevel. Com alguns academicos fallou o nosso director, os quaes, procurando justificar-se, mostravam nisso mesmo a brecha aberta na consciencia por aquellas verdades poderosas que uma vez escutaram.

—A Federação Mundial dos Estudantes Christãos, por intermedio do sr. dr. Leite Junior, aderiu á commemoração do centenario de Herculano. Aquelle nosso irmão fez parte da commissão aca-demica do mesmo centenario.

*Figueira da Foz.* — Fallou aqui e em Carritos, em 9 e 10 de abril o sr. Santos e Silva, em cinco reuniões que dirigiu com 210 assistentes. O sr. Wright estivera dias antes visitando os crentes figueirenses.

—Dormiu no Senhor em 17 de maio o veterano do Evangelho sr. Luiz Gonçalves.

*Portalegre.* — O nosso irmão sr. Alfredo do Amaral realizou em 12 de maio, na sala da Igreja Evangelica desta cidade por iniciativa da U. C. M., uma conferencia sobre o Cometa de Halley, «em que explicou claramente o phenomeno, tranquillizando o publico sobre os seus efeitos, que não são para temer, como alguns ignorantes ou mal intencionados teem propalado», segundo as palavras do correspondente do *Seculo*, que acrescenta: «A numerosa assistencia ouviu attentamente o conferente, applaudindo-o com calor».

—O sr. Rodrigues, que em 6 de março fallou a 210 pessoas em 2 reuniões nesta cidade, visitou a Sociedade Tabitha, em casa do sr. Silveira, e a União Juvenil dirigida pelo sr. Amaral, sociedade muito sympathetica e animada que tem 19 agremiados.

—Chegou a esta cidade em 13 de maio o sr. Alfredo da Silva, de visita aos irmãos.

*Elvas.* — Chegado a esta cidade em 11 de março, dirigiu o irmão sr. Rodrigues, desde essa data até 12 de abril, 18 reuniões publicas, com 496 assistentes (média 27 e 13 particulares com 151. Pelo visto, a frequencia foi pequena, mas ha varias pessoas interessadas no evan-

gelho e ultimamente o trabalho desper-tou. Em 31 o sr. Rodrigues foi a Badajoz, fallando aos irmãos dali. De 5 a 8 de abril passou aqui o sr. Serra.

*Evora.* — De 13 a 21 esteve nesta anti-ga cidade o evangelista sr. Rodrigues, dirigindo 8 reuniões particulares com 91 assistentes nas casas dos srs. Pinellas e Amaral, e fez 5 visitas. Foi tambem a Valle de Pereiro annunciar o Evangelho á familia do sr. Serra.

*Beja.* — Nesta cidade e em Penedo Gordo, Quinta dos Bonecos e Monte Fontareia dirigiu o sr. Rodrigues 8 reuniões familiares com 132 ouvintes, de 22 a 28 de abril. Tambem em Aljustrel, de 30 de abril a 5 de maio, o mesmo irmão fallou a 85 pessoas em trez diferentes logares perto das minas, em casa dos srs. Manuel Cravo, José Marques e Joaquim Henriques. Partiu para Silves em 6.

*Aguada de Cima.* — Saído de Mogores, visitou o snr. Santos e Silva esta localidade, onde ha um trabalho interessantissimo. Um nucleo de crentes alli se mantem no meio de forte perseguição que já chegou ao fôro judicial. Numa só reunião em 18 de abril fallou o sr. Santos e Silva a mais de 100 pessoas do lugar e das convisinhanças.

—O nosso irmão sr. Modesto Fernandes publicou na «Independencia d'Agueda» de 16 de abril uma carta ao prior da fre-guezia de Aguada, em resposta ao sermão de 6 de março em que o padre, que manda queimar as Biblias, afirmou que o pro-gresso como a moral só está na Igreja de Roma !

*Limede.* — Em principios de abril o irmão sr. Nobrega prêgou aqui a 25 pes-soas. Passára anteriormente em janeiro, indo tambem a Cantanhede, num trajec-to de 150 kilometros em bicycleta.

*Algirás.* — Em 2 e 3 de abril o snr. José R. Nobrega dirigiu quatro reuniões sendo uma na rua. Já aqui estivera e em Semide, Gandufe e Murcellão, no prin-ciípio do anno, sendo agora esperado por muitos. Desta vez foi escutado por 90 pessoas que acorreram e em Alcafache por mais 8 pessoas. O sr. Santos e Silva teve nos fins d'abril 2 reuniões na casa do ir-mão sr. Ignacio Rodrigues, em Algirás

*Cebolaes de Cima.* — Depois de visitar, desde o principio do anno, 15 povoações, percorrendo 547 kilometros, fallou a 450 pessoas em 2 reuniões, neste lugar, o nosso estimado amigo sr. Antonio José Rodrigues. E' a segunda vez que alli vae. Foi a maior assistencia que teve, tendo sido as maiores, antes daquelle, as de Nadadouro, Foz do Arelho, Traz do Oiteiro e Belver. O irmão sr. José Alexandre que acompanhára o sr. Rodrigues neste trabalho, separou-se em Sobreira Formosa. O padre de Cebolaes, que da primeira vez ficára fullo decreto ha-de agora dar signal de si.

*Minas do Bracal.* — Neste lugar dirigiu o snr. Santos e Silva duas reuniões, com total de 75 pessoas, visitando depois S. Pedro do Sul e Vizeu. Por estes sítios soube da existencia em Valladares dum lavrador protestante, chegado do Brazil, o qual é muito respeitado pelo seu bom testemunho.

— O sr. Lavrador de Ribeira de Fragoas já não dá signal de si no «Correio de Albergaria», apesar das notícias constantes que recebe do irmão sr. Manuel Marques Pereira.

*Folharido.* — Desde 9 de janeiro que tem aqui lugar mais umas reuniões, todos os domingos de manhã. Aqui dirigiu ultimamente o sr. Santos e Silva quatro reuniões com total de 146 pessoas.

*S. Miguel (S. João D' Areias).* — Em 4 de abril o snr. Nobrega pregou o Evangelho na casa alugada para este fim pelo dedicado irmão sr. Antonio José Fernandes. Umas 130 pessoas o escutaram. Fez no lugar muito boa impressão a maneira como o nosso irmão recebeu, em março findo, o padre e seus ajudantes, por occasião da entrega do follar. Quando todos farejavam um escândalo, que seria improfícuo e nada edificante, o seu procedimento de paz e de firmeza, pondo a Biblia aberta em Lucas, XXIV, sobre a meza, ao lado duma offerta que a delicadeza exigia e que fez o efecto de brasas vivas (Rom., XII, 20 e 21), deu um bom resultado.

*Belver.* — Em 18 de fevereiro, tendo-se encontrado o evangelista sr. Rodrigues

com o colportor sr. José Alexandre, nesta localidade; principiaram um trabalho que resultou interessante por uma peripécia inesperada. Em 19 tiveram uma reunião de 45 pessoas, na estalagem onde se hospedavam, e em 20, na terceira noite que alli passavam, realizaram nova reunião com 65 assistentes, estando também presente o administrador de Maçao com alguns amigos que escutaram com toda a atenção. Antes desta ultima reunião, o padre, querendo impedir-a, pediu ao reitor que a prohibisse, mas o administrador, filho do sr. dr. Calado de Maçao, sabendo do caso, declarou á autoridade local que, si elle o fizesse, a reunião teria lugar em sua casa. Acompanhando a palavra da acção, foi fazer o oferecimento aos nossos irmãos que, agradecendo muito, não puderam aceitar, por estar tudo alli preparado para a reunião, que teve lugar com a presença, até ao fim, daquelle sympathico funcionário. Em 21, ao passarem por Maçao, tiveram uma reunião particular com 8 assistentes, seguindo para Chão de Lopes e Cardigos.

Gloria a Deus por tudo.

**Bangú**-O trabalho de evangelização neste lugar vai muito animado; a concorrência tem augmentado a ponto de ser preciso arranjar uma sala maior para os cultos.

**Padres assanhados**-Os padres de Vizeu, Portugal, estão promovendo um processo contra o professor Chacon Siciliani, por este ter publicado o que não lhes agrada. O irmão José Augusto foi chamado a Vizeu para ser testemunha de defesa. Que furor dos taes padres! Saíram-se bem com o processo do anno passado, e agora arranjam outro.

Até quando, Senhor, permitirás que Portugal continue escravizado a Roma?

**Para o céo.**—Falleceu, no dia 4 do corrente, a inocente Presciliana filha de nosso irmão da Egreja E. de Niteroy, Ildefonso S. de Oliveira e sua esposa Belmira S. d'Oliveira. Que Deus console os seus servos nessa perda que acabam de sofrer.